

Climatização no CT

Fora não aguentando o forte calor que estavam expostos e submetidos na unidade fizeram o contato com a diretoria do SINTECT/JFA e foi feita uma paralisação de um dia ficando ainda esses trabalhadores em estado de greve, podendo voltar a parar a qualquer momento. Com a disposição destes trabalhadores em lutar para garantir melhores condições de trabalho foram conseguidos 40 ventiladores num primeiro momento, e depois de constante negociação chegaram vários climatizadores e agora estão sendo instalados mais 120 ventiladores. Que esta vitória sirva de exemplo para toda a categoria.

Perspectiva é de que "tempo" melhora para os funcionários.

Sempre que vamos às setoriais nas unidades falamos para os trabalhadores da importância de lutar. Lutar por um bom salário, mas lutar também por melhores condições de trabalho e por um ambiente de trabalho mais sadio. Em janeiro de 2014, os trabalhadores do CT de Juiz de

Representantes da CEREL em reunião com o SINTECT/JFA e trabalhadores da CAC/Barbacena



Em junho atendendo a uma demanda dos trabalhadores (as) CAC/Barbacena e do SINTECT/JFA tirado em assembleia quando da paralisação em maio por melhores condições de trabalho, contratações e muitas outras necessidades representantes da CEREL estiveram nesta unidade para discutir e dar maior celeridade para que os problemas ali existentes possam ser sanados. Foi uma conversa curta, mas bem objetiva, onde todos presentes puderam externar seus posicionamentos diante do caos que se instalou nesta Unidade.

A situação ali é gravíssima e requer de fato uma atenção especial por parte da área competente, para que os trabalhadores (as) possam exercer com dignidade, respeito e dedicação o que lhes são atribuídos.

EXPEDIENTE:

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sinctectjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Jornalista Colaborador: Madson Veríssimo.
Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1.000 Exemplares.

Reabilitação profissional



O serviço da Previdência também tem o objetivo de oferecer aos segurados incapacitados para o trabalho por motivo de doença, ou acidente os meios de reeducação ou readaptação profissional para seu retorno ao mercado de trabalho. Esta prerrogativa vale para as pessoas com deficiência que nunca trabalharam ou contribuíram com a previdência podem recorrer ao serviço para habilitarem-se à alguma atividade que seja compatível com sua condição.

O atendimento é feito por médicos, peritos, assistentes sociais, psicólogos, sociólogos, nutrólogos, fisioterapeutas entre outros profissionais. Depois de concluído o processo, a presidência emitirá um certificado indicando as atividades as quais o trabalhador foi (re)habilitado.

O trabalhador em auxílio doença terá prioridade no atendimento do programa de reabilitação profissional. Não há prazo mínimo de contribuição, ou carência, para que todos tenham direito à reabilitação. O trabalhador não pode recusar a reabilitação, sob pena de o benefício ser suspenso. O INSS por meio da Instrução Normativa Nº 77 de 21/01/2013, traz a regulamentação desse assunto no Artigo 398; 399; 400; 401 e 402 com seus incisos.

Nós do SINTECT/JFA exigimos uma discussão nacional de saúde e segurança do trabalho, a fim de recuperar vários trabalhadores que estão jogados como móveis velhos sem nenhuma esperança para seus casos de saúde.



Com Sandro Alves Tavares, Assessor Jurídico do SinTECT/JFA

Acidente de trabalho

O acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

É visível que os Trabalhadores dos Correios nas agências do interior de Minas Gerais executam suas funções em péssimas condições de trabalho, sem quaisquer condições mínimas de higiene e sem a observância pela empresa das normas elementares de saúde e segurança no trabalho. Com isto, vários são os casos de trabalhadores doentes, por culpa exclusiva das funções que desempenham em seu dia a dia. Várias são as ações que a empresa responde por este motivo na Justiça do Trabalho, que deve ser o caminho que o trabalhador deve buscar em caso de acidente do trabalho, exigindo dos Correios uma reparação por danos morais e materiais.

O trabalho e sua execução devem ser realizados de forma a não ocasionar doenças como LER/DORT, principal ligação com as doenças do trabalho, deixando o Trabalhador com sua força totalmente diminuída. Por isso, o trabalho não deve ser realizado com movimentos repetitivos, carga muscular excessiva e etc. No local de trabalho é necessário haver apoio para pés e braços, pausa na jornada de trabalho para descanso dos músculos, além de outras medidas importantes, conforme prevê as normas regulamentares do Ministério do Trabalho. Todavia, somente com a conscientização da empresa, menos trabalhadores serão acometidos com as doenças relacionadas.

Através da assessoria jurídica do SINTECT/JFA diversas indenizações foram ganhas aos trabalhadores devido à sequelas deixadas e existentes, e por inteira culpa da empresa.

Florescem nos tribunais indenizações de até quinhentos mil reais devido ao acidente do trabalho. A dor no braço, no punho, no ombro, na coluna, nas pernas, o cartilagem, atendente comercial e OTT, enfim, todos estão sujeitos ao aparecimento destas moléstias e por culpa da empresa, devido, principalmente as péssimas qualidade do trabalho. A empresa não dá condições mínimas para que o trabalhador possa desempenhar as atividades dignamente. AI SURGEM AS DOENÇAS OCUPACIONAIS.

O assalto nas agências dos Correios também é acidente do trabalho passível de indenização. Assim, caro trabalhador, caso tenha algum destes sintomas procure pelo seu SINDICATO para que as providências sejam tomadas e seus direitos preservados.



Fundado em 21 de novembro de 1988

Filiado a FENTECT CUT

Notícias Sindicais

JULHO de 2015

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

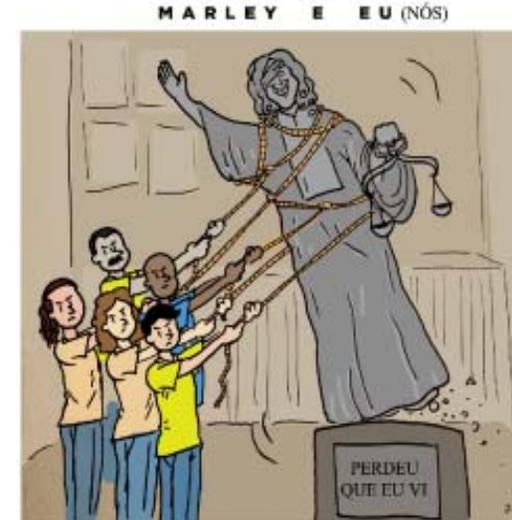
www.sinctectjfa.org.br

Área jurídica da Empresa quer ferrar com os trabalhadores

Parece que a área jurídica da empresa precisa voltar a sentar nos bancos das faculdades de direito.

Há muito ela vem tentando ferrar com o trabalhador (a), que parte para defender os seus direitos através de movimentos paredistas. Infelizmente, o conhecimento adquirido dá lugar a arrogância e a maldade no sentido de punir a qualquer custo aqueles que com o desrespeito por parte da empresa tenta de uma forma ou de outra buscar ou garantir um direito. Passou da hora a direção da empresa exigir destes profissionais maior profissionalismo, conhecimento e responsabilidade diante de situações que já estão pacificadas pelo TST.

Não se torna vergonha alguma admitir que não acompanha as súmulas que surgem dia a dia. Vergonha e falta de sensatez é criar um desgaste desnecessário com o Sindicato e com os trabalhadores. Recicla-rem neles ECT.



Setoriais nas Unidades



Trabalhadores (as) dos CDD's leste e norte e da AC/JFA acompanham atentamente as setoriais que o SINTECT/JFA vem realizando nas unidades, procurando mostrar a realidade que hoje estamos vivendo dentro da empresa.

Não faltam preocupações diante de um quadro sombrio que se desenhou nos últimos anos na estrutura da empresa, como também quanto às questões que trata do POSTALIS, Postal Saúde, reestruturação, PLR, GIP, Concurso Público, condições de trabalho e muitas outras que afetam o nosso dia a dia. Vale lembrar, que como em todos os anos a discussão da nossa data base.

Perigo no CDD/Norte



Trabalhadores (as) do CDD/Norte há muito convivem com o perigo de parte do forro que protege o imóvel de desabar em cima dos mesmos.

Várias solicitações por parte do SINTECT/JFA, da CIPA e até mesmo da gerência da unidade foram encaminhadas para a área competente. Infelizmente não há nenhum compromisso por parte da gerência em realizar o reparo do forro.

E com isso os trabalhadores (as) ficam reféns do medo de que a qualquer momento o forro possa desabar. As fotos tiradas na unidade dão uma dimensão do descaso da área competente.



Carta de repúdio à Postal Saúde

Senhores(as) da Diretoria.

Vimos a público, através deste periódico do SINTECT/JFA manifestar nosso mais veemente repúdio a forma como nosso plano de saúde vem sendo tratado, e também deixando bem claro nossa preocupação quanto ao futuro de nossas famílias no que tange a tratamentos e consultas médicas, não esquecendo a parte odontológica que faz parte do rol do descaso desta operadora.

Os motivos que nos leva a essas preocupações se devem ao que acontece em todo o país: O fim de vários convênios médicos com profissionais de clínicas e hospitais e também com especialistas de diversas; patologias, passem, por falta de pagamentos. Em toda a Base Sindical há uma grande dificuldade em conseguir manter os profissionais que hora operava no Correios Saúde. Hoje temos grandes deficiências nos quadros de Psiquiatras, Pediatras, Odontologistas e demais especialidades. Torna-se quase impossível fazer uma consulta dentária por falta

de profissionais, todos eles estão saindo por grandes atrasos nos pagamentos.

A priori, a Postal Saúde foi criada para atender as normas da ANS, reduzir gastos desnecessários, dar melhores condições de uso aos beneficiários através do cartão magnético, acabando assim com a emissão de guias de papel e dar maior transparência e rigor nas atividades do nosso Plano e não dar calote nos prestadores de serviços, trazendo portanto grandes prejuízos e transtornos a todos.

De fato parece que a economia realmente veio, até porque, se não pagar ninguém, qualquer um economiza. A transparência também não aconteceu, pois um plano de saúde tem que primeiro atender ao beneficiário(a) na hora que ele mais precisa, e o que podemos verificar é que, se gasta uma fortuna em marketing desnecessária e por último o cartão magnético, realmente foi um avanço.

Hoje na realidade o beneficiário e seu dependente vivem dias de incertezas quanto ao seu plano de saúde, pois não sabem se quando precisar, os credenciados que ainda resistem à péssima gestão da Postal Saúde vão poder atendê-los ficando assim os mesmos reféns da humilhação e do constrangimento pela falta de pagamentos.

Denunciamos também o fechamento do Ambulatório de Juiz de Fora que vinha atendendo de forma seletiva e dinâmica através do bom trabalho da Dra. Angélica aos trabalhadores da nossa Base Sindical. Infelizmente diante de uma economia ortodoxa, o mais sensato para a Postal Saúde a exemplo dos Correios não é priorizar de fato a saúde do trabalhador (a).

geraria uma crise estrutural do capitalismo), uma massa de homens desprovidos de propriedade' (proletários), em contradição, com um "pequeno mundo de riqueza e cultura" (burguesia).

Portanto, entendemos que à crise que hoje vivemos é fruto do sistema capitalista, quando na sanha da exploração exacerbada, produz em alta escala, além do óbvio uma massa de homens sem renda e sem trabalho, uma vez que são substituídos por máquinas nas produções.

Em meio à crise iniciamos nossa campanha salarial. Já ouvindo pelos representantes da ECT que estamos em uma grande crise mundial, aventando assim, uma dificuldade para uma celebração de ACT que nos contemplasse de maneira justa.

De início, garante a reedição de todas as conquistas exaradas no ACT 2014/2015 com o discurso de que houve avanços inequívocos, recusa-se a admitirem avanços outros. Alegam prejuízos e uma impossibilidade financeira no atendimento de nossa pauta de reivindicação.

Mas não explicam como a Empresa patrocina eventos esportivos com somas faraônicas. Não somos, por isso, contrários aos patrocínios, queremos inclusive que patrocinem os verdadeiros produtores da ECT, carteiros, OTT's, atendentes, motorizados, entre outros.

Outro fato que chama a atenção são as contratações de clínicas e laboratórios sem as mínimas condições de conforto e profissionalismo quando da realização dos exames periódicos. Por dois anos consecutivos fatos como este vem acontecendo, colocando em risco os resultados obtidos, mais uma vez tudo por conta dessa economia absurda.

Como acontece na empresa o sucateamento na saúde chegou com força total. É triste verificar que um benefício que foi conquistado a duras lutas hoje está entregue a profissionais despreparados para tal finalidade levando pânico a mais de 400 mil usuários que clamam pelo retorno do antigo plano que atendia bem melhor e não tinha essa pujança toda e muito menos holofotes para aqueles que procuravam manter um tratamento de excelência, este sim era o plano que orgulhava a todos que dele usufruía.

Diante dos fatos externados em nome de toda a Base do SINTECT/JFA exigimos que a Postal Saúde viesse prestar de fato um serviço de excelência a todos os seus beneficiários (as) e que trabalhe pela volta de todos que se descredenciaram e também ativando novos credenciados para melhor atender a todos que deles necessitarem. E não esquecendo a reativação do Ambulatório de Juiz de Fora que poderia sim, funcionar como um pólo de saúde com especialidades definidas atendendo a toda Região da Zona da Mata e Vertentes de Minas Gerais.

Diretoria do SINTECT/JFA

Outrossim, entendemos que não devemos enquanto trabalhadores(as) assumirmos a responsabilidade do aprofundamento da crise, uma vez que o custo do trabalho não pode, com certeza ser responsabilizado pela crise. Não cabendo políticas de contingências no que tange demissões, redução de salários, congelamentos de salários, aumentos de juros e mesmo qualquer flexibilização do direito trabalhista, entre outros.

Segundo o juiz do trabalho e professor da Universidade de São Paulo Jorge Luiz Souto Maior, em entrevista a Rádio Nacional, diz "que vê risco nesta negociação". A FIESP junto com outros setores do meio empresarial pressionam o governo para flexibilizar a Legislação Trabalhista reduzindo nossos direitos. Portanto, corre o risco de agravamento da crise, uma vez que, o custo da mão de obra não é inflacionária.

Trabalhadores(as) não façamos ouvidos de mercadores aos Sindicatos e Federação, atendamos ao chamado para um grande enfrentamento com o objetivo de avançarmos nas conquistas. O calendário de lutas tem que ser seguido. Vamos à luta. Vamos escrever nossa história, como temos feito até agora.



A empresa passa o ano todo divulgando que bate recordes em receita e primeiro lugar em vendas. Entretanto, basta aproximar a campanha salarial para a empresa se transformar. A direção logo começa a divulgar em informativos que está passando por dificuldades e que o serviço está diminuindo, e nós, trabalhadores, temos que ter consciência, pois podemos comprometer a saúde financeira da ECT.

Nós trabalhadores não somos bobos, sabemos que esse discurso já está mais que batido. Nós trabalhadores, o ano todo, faça sol ou faça chuva estamos à disposição da mesma

O auxílio-transporte é uma verba indenizatória destinada ao custeio parcial das despesas do trabalhador com seu deslocamento, casa – trabalho/trabalho – casa, independente do meio de locomoção utilizado.

Este foi o entendimento da juíza da 5ª Vara Federal do Rio Grande do Sul, Ingrid Schroder Sliwka ao conceder este benefício aos professores da (UFRGS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os anos na pauta de reivindicação é negociado junto à empresa, a extensão deste benefício para todos os empregados dos Correios que fazem

superando nossas metas e cumprindo a rigor nossas obrigações.

Nada mais justo, seria o mínimo, quando digno o mínimo é exatamente o mais baixo que desejo esclarecer de merecimento e valorização por parte da empresa é cabível a nós, o mínimo de comprometimento da ECT com a classe trabalhadora não corresponde à metade do que nós já nos comprometemos para com a mesma, ou seja, perdemos nossa saúde, física, mental e econômica quando aceitamos e cumprimos o que nos é imposto. Agora, cabe a ela cumprir com aquilo que é justo e moral para conosco.

As União Operárias vieram logo em seguida que depois se ramificaram por ramos de atividade dando uma base ao que seria no futuro os modernos sindicatos. As greves vieram após os operários se sentirem apoiados. Esta foi a principal forma de pressão encontrada pelos trabalhadores para que pudessem buscar melhores condições de trabalho.

Um dos primeiros e mais importantes movimentos grevistas ocorreu no Porto de Salvador que na época era o maior das Américas. A Primeira Greve realmente aconteceu no Rio de Janeiro em 1858, realizada pelos tipógrafos contra as injustiças patronais e os mesmos reivindicaram aumentos salariais.



uso de seus próprios veículos, como carro ou moto. Mas, também, fora do acordo coletivo, na Mesa de Negociações Permanente este assunto foi abortado, porém sem êxito, e, mais uma vez na cláusula 31 e 3º do acordo coletivo 2015/2016 está presente esta reivindicação.

Os sindicatos farão tudo que preciso for, para que a empresa entenda tal demanda. O exemplo da juíza Ingrid Schroder e do SINTECT/JFA, que a diferenciação atenta contra o princípio da igualdade, alegando que temos que oferecer o mesmo tratamento para as partes envolvidas em um processo "qualquer".

É fato que o serviço não diminuiu, mantendo seus altos e baixos dependendo da época do mês, e que agora na data base é a hora de cobrarmos uma valorização por parte da empresa. Agora é a hora da ECT patrocinar quem são seus verdadeiros atletas e garotos propaganda, nós trabalhadores de base da que com muito afinho e honra damos lucros mesmo em tempos de crise.



Conselho Fiscal



Reuniu nos dias 03, 04 e 05 de agosto para conferências de pastas, o Conselho Fiscal do SINTECT/JFA formado pelos companheiros Marlúcio (CDD/Ubá), Rachel e Lourdes da (CAC/Barbacena). Como é de conhecimento de toda a base, o SINTECT/JFA prima pela transparência de suas contas e aplica todos os recursos em prol de seus filiados. Para isso, conta com um diretor financeiro e um Conselho Fiscal da mais alta qualidade e probro.

Esclarecimentos

Em matéria veiculada em nosso periódico do mês de maio, sobre o problema da vigilância na AC/JFA, cabe informar que em momento algum o vigilante da foto ou qualquer outro, veio a este sindicato ou manteve qualquer tipo de contato denunciando o que foi objeto da matéria.

Vale ressaltar que o problema elencado partiu de um diretor e o SINTECT/JFA interviu, procurando assim, colocar um basta nesta situação que se arrasta por vários anos. Portanto houve um grande equívoco quanto à abordagem feita pela REVEN 06 sobre os vigilantes na tentativa de imputarem a culpa da denúncia feita ao SINTECT/JFA.



Por Reginaldo de Freitas, Diretor de Relações Sindicais do SinTECT/JFA

Você sabia que a crise é proveniente do sistema econômico e não do custo do trabalho? Aponta o site de pesquisa bancariosdepraciaca.com.br acessado em 26 de julho de 2015.

Assim, entendemos que a crise seja tão somente gerada pelo sistema econômico liberal presentes em nações democráticas. Designação dada à CRISE, por alguns setores políticos-econômicos como sendo uma oscilação em torno de uma média nos níveis de negócios da economia.

Segundo o site de pesquisa Wikipédia, acessado em 26 de julho, uma crise estrutural: "Na visão marxista a sociedade 'burguesa' iria gerar, quando existisse um estágio elevado de desenvolvimento (que